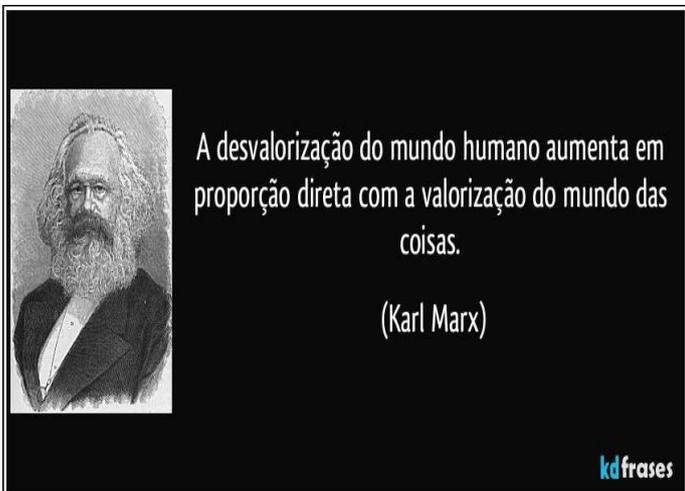


AULA 3

CLÁSSICOS DA SOCIOLOGIA (KARL MARX)



1. INTRODUÇÃO

A teoria social, filosófica, econômica, política e histórica desenvolvida por Karl Marx, e seu parceiro Friedrich Engels, é base para diversos processos revolucionários, reformistas, movimentos sociais e de trabalhadores no mundo inteiro até hoje. Muito além de um pensador, Marx se colocava como um militante de uma única causa: a emancipação humana. Ao contrário de Durkheim, Marx nunca foi um sociólogo de profissão. Toda sua obra foi construída tendo em vista oferecer aos operários, explorados pelo sistema capitalista, um entendimento das leis de funcionamento deste sistema. Só assim, julgava Marx, seria possível construir um novo tipo de sociedade: a sociedade socialista e posteriormente comunista.

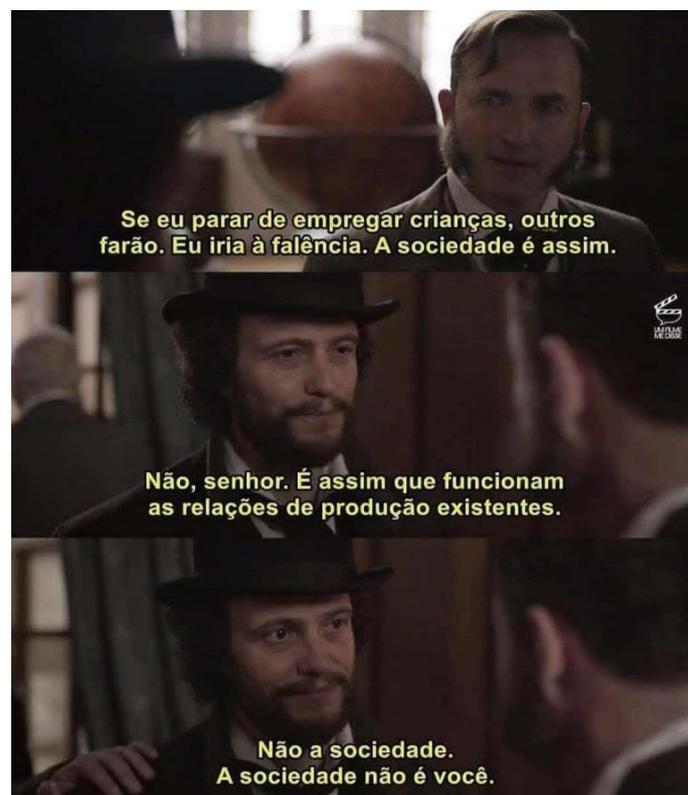
No entanto, para realizar esta tarefa, Marx se dedicou a fazer um estudo profundo e cuidadoso da vida social. Deste modo, sua obra exerceu uma importância decisiva para o desenvolvimento da sociologia, que incorporou boa parte de suas teses para o entendimento da sociedade moderna. Com Marx, a sociologia vai assumir uma vocação crítica, voltada para o desmascaramento e a superação da formação social capitalista.

Seu pensamento é a síntese de “três fontes”: a Filosofia alemã (especialmente a dialética de Hegel e o materialismo de Feuerbach), o socialismo francês (o qual ele designou “socialismo utópico” em contraposição ao seu “socialismo científico”) e a economia clássica inglesa (a tradição liberal de Adam Smith e David Ricardo). Com a dialética, Marx compreendeu que os processos sociais são contraditórios, e que é justamente desta contradição que nascem sínteses, novas realidades, que trarão novas contradições. A história é, portanto, um campo aberto, em constante movimento. Como exemplo didático, poderíamos analisar que a abolição da

escravidão no Brasil trouxe grandes rupturas, grandes alterações históricas, como a expansão do trabalho assalariado, no entanto, a permanência do racismo, preconceito étnico, demonstra que a história não é formada apenas por mudanças, descontinuidades, mas é uma síntese entre permanências e rupturas. Esta é uma análise que utiliza do método dialético.

Em sua obra, Marx não só elaborou uma nova interpretação do capitalismo, mas também propôs um novo método de interpretação desta nova realidade histórico-social: o materialismo histórico-dialético.

2. O MÉTODO MATERIALISTA HISTÓRICO-DIALÉTICO



Cena do filme “O Jovem Karl Marx” de Raoul Peck que retrata o processo de maturação intelectual deste filósofo

Para entender a importância do materialismo histórico-dialético na sociologia marxista, é importante destacarmos a posição central que a interação entre o homem e a natureza adquire nesta teoria. Para Marx, o elemento central para se entender o desenvolvimento da sociedade é o **TRABALHO**: a ação do homem sobre a matéria, sobre a natureza. O trabalho é, segundo o alemão, o elemento próprio do homem, aquilo que faz do ser humano um ser humano, a sua essência humanizadora, o que lhe distingue dos outros animais. É pelo trabalho que o ser humano vai além de suas meras necessidades naturais e cria um mundo artificial novo, o mundo social. Sem o trabalho não haveria nem ser humano, nem relações sociais, nem sociedade e nem mesmo a história. Por tudo isto, pode-se dizer que a categoria trabalho é o conceito fundante e determinante de toda construção teórica marxista.



TRABALHO	Relação homem x natureza
	Relação homem x homem

São os homens, interagindo para satisfazer suas necessidades, que desenvolvem o processo histórico. É com base neste pressuposto geral que Marx se propôs a estudar a sociedade. Para ele, o estudo da sociedade começa quando tomamos consciência de que “o modo de produção da vida material condiciona o desenvolvimento da vida social, política e intelectual em geral”. Esta é a tese fundamental do marxismo, e pode ser considerada a base de seu método sociológico. Para Marx, o estudo da sociedade deve começar sempre pela sua economia (vida material do homem), que é o elemento que condiciona todo o desenvolvimento da vida social. Em outras palavras, as relações de produção são consideradas as mais importantes e consistentes relações sociais. Os valores sociais e culturais, os modelos de família, as leis, a religião, as ideias políticas, são aspectos cuja explicação está condicionada (moldada, influenciada, mas não determinada totalmente) ao modo como uma sociedade produz seus bens, ou seja, às suas relações econômicas.

De maneira mais didática, Marx resolveu chamar a soma dessas relações de produção com os meios disponíveis para se produzir em cada época de **INFRAESTRUTURA**, ou seja, o aspecto material, econômico, produtivo de uma dada sociedade. Em contrapartida, a cultura, a ideologia, a religião, a política, a justiça, enfim, toda a estrutura não-material é fruto direto ou indireto desta infraestrutura. Marx denomina este aspecto não-material de **SUPERESTRUTURA**.

Superestrutura política	Superestrutura ideológica
Infra-Estrutura = forças produtivas + relações de produção (Economia)	

INFRA-ESTRUTURA ⇒ ⇒ SUPERESTRUTURA
 Condiciona

As forças produtivas constituem as condições materiais de toda a produção, no mundo capitalista, por exemplo, são forças produtivas as terras, as fábricas, os sistemas de informação e tecnologia, etc. As relações de produção são as formas pelas quais os homens se organizam para executar a atividade produtiva, em outras palavras, as relações de trabalho. Essas relações se referem às diversas maneiras pelas quais são apropriados e distribuídos os elementos envolvidos no processo de trabalho: os trabalhadores, as matérias primas, os instrumentos e as técnicas de trabalho e o produto final. Assim, as relações de produção podem ser: cooperativistas (como num mutirão), escravistas (como na antiguidade), servis (como na Europa feudal), capitalista (como na indústria moderna). Lembre que para Marx, a produção é a raiz, a base, a

infraestrutura que sustenta toda estrutura social. Diferentemente dos demais pensadores citados anteriormente, ele considerava que as condições materiais condicionam as relações dos indivíduos na vida em sociedade.

Agora que tu já ‘se ligou’ na infraestrutura, vamos nos aprofundar mais em alguns elementos que compõe a superestrutura.

3. ELEMENTOS CENTRAIS DA SUPERESTRUTURA

Partindo da análise das relações de produção, Marx constatou que desde a invenção da propriedade privada, estas relações sempre se davam de maneira desigual, o que trouxe como consequência a criação de classes sociais. As classes sociais são fruto das relações que os homens estabelecem no processo de produção. Ou seja, para o nosso autor, o que determina a posição de um indivíduo em determinada classe não é a sua renda, ou a quantidade de dinheiro acumulado, mas a posição que ele ocupa no processo de produção. Tais classes surgem quando um grupo social se apropria das forças de produção e se torna proprietário dos instrumentos de trabalho. As classes sociais dividem a sociedade em dois grupos básicos: os proprietários dos meios de produção.

Para consolidar o seu domínio sobre os não proprietários e garantir que seu domínio se reproduza eternamente, as classes dominantes precisam fazer uso da força. É neste momento que surge o **ESTADO**. De modo geral, Marx afirma que o Estado é um instrumento criado pelas classes dominantes para garantir seu domínio econômico sobre as outras classes. As leis e as determinações do Estado estão sempre voltadas para o interesse da classe dos proprietários. Quando as leis e as normas do Estado falham, o poder estatal tem ainda o recurso da força, principalmente das forças armadas, que garantem os interesses das classes dominantes.

No entanto, o uso exagerado da força pode trazer uma reação de revolta por parte dos explorados ao ponto de colocar em xeque o poder dos dominantes, é por isso que um segundo instrumento das classes proprietárias entra em jogo, de maneira mais sutil e quase invisível: a força das ideias, ou seja, a **IDEOLOGIA**. Para Marx, as ideias mais comuns de uma dada sociedade são as ideias produzidas pela classe dominante. Isto quer dizer que, quando uma classe se torna dominante (do ponto de vista econômico e político), ela também consegue difundir a sua “visão de mundo” e os seus valores. As outras classes acabam adotando esta visão e, portanto, não percebem que são exploradas. A ideologia, portanto, é um conjunto de falsas representações da realidade, uma falsa consciência de mundo, que serve para legitimar e consolidar o poder das classes dominantes. O Estado e a Ideologia são, para Marx, os dois elementos mais importantes da superestrutura.

Mas, para entender o funcionamento do Estado e da ideologia é preciso “descer” até a infraestrutura. Afinal, é lá que se



forma a classe que vai controlar o poder político e o poder ideológico da sociedade. É por esta razão que a superestrutura é condicionada pela infraestrutura.



4. A HISTÓRIA DAS SOCIEDADES SEGUNDO O MÉTODO MARXISTA

“A história de todas as sociedades que existiram até hoje tem sido a história das **lutas de classes**. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, barão e servo, mestre de corporação e companheiro, numa palavra, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora aberta, ora disfarçada: uma guerra que sempre terminou ou por uma transformação revolucionária de toda a sociedade, ou pela destruição das duas classes em luta.”

Para Marx, a infra-estrutura e a superestrutura constituem o que ele chama de modo de produção. Com esta teoria, Marx criou um novo jeito de interpretar a história. Para o autor, as sociedades se transformam quando os homens alteram o modo de produzir. É por esta razão que a teoria sociológica de Marx é chamada de “materialismo histórico”. Analisando a infra-estrutura da sociedade ao longo da história, Marx elaborou um esquema de evolução da sociedade ocidental, mostrando como as modificações das forças produtivas alterava as relações de produção (classes sociais) e também produzia novas classes dominantes e novas formas de enxergar a realidade (ideologias). De acordo com o esquema sugerido em suas obras, estas seriam as etapas do desenvolvimento histórico ocidental:

1. MODO DE PRODUÇÃO PRIMITIVO
2. MODO DE PRODUÇÃO ASIÁTICO
3. MODO DE PRODUÇÃO ESCRAVISTA
4. MODO DE PRODUÇÃO FEUDAL
5. MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA
6. MODO DE PRODUÇÃO COMUNISTA (a ser construído após uma etapa de transição denominada ‘socialismo’ ou ‘ditadura do proletariado’)

Nas sociedades primitivas, os homens estão unidos para enfrentar os desafios da natureza. Os meios de produção, as áreas de caça, assim como os produtos, são propriedades comuns, isto é, pertencem a toda a comunidade. No modo de produção primitivo, não existe Estado: a organização do poder

está ligada aos chefes de famílias (comunitária) e a forma de consciência predominante é a religião. Esta forma de organização social durou centenas de milhares de anos. Um bom exemplo deste tipo de ordem social são as comunidades indígenas existentes no início da colonização brasileira.

O modo de produção asiático é a forma de organização social predominante no mundo oriental. Nestas sociedades, a propriedade da terra pertence ao Estado. Logo, a sociedade está dividida em duas classes fundamentais: os governantes (senhores) e os escravos. No modo de produção asiático existe um Estado fortemente centralizado, que controla toda a sociedade. É o que podemos perceber analisando os grandes impérios do mundo oriental, como o Egito, a Babilônia, a China ou mesmo as civilizações ameríndias dos Astecas, Incas e Maias. Nestas civilizações, a presença da religião é muito forte e os governantes são considerados seres divinos.

Com o aumento da produção agrícola e a formação de excedentes econômicos, começa a se desenvolver o modo de produção escravista. As terras são cultivadas com base na escravidão. Os escravos, de modo geral, são prisioneiros de guerra. O modo de produção escravista é a forma típica dos grandes impérios do mundo ocidental, como a Grécia e a civilização romana. Com a divisão da sociedade em duas classes fundamentais (senhores x escravos), surge também o poder político (Estados Imperiais) para perpetuar esta forma de dominação. A religião passa a ter um papel ideológico: os deuses são criados para tonar sagrada e inquestionável a dominação e a exploração de classe.

O modo de produção feudal se desenvolveu na Europa, até meados do século XV. Com a queda do império romano, a Europa se dividiu em diversos feudos – grandes extensões de terra – cultivados pelos servos. A escravidão desaparece, mas surge uma nova forma de relação produtiva: senhores x servos. Apesar da sua liberdade pessoal, os servos passavam a vida trabalhando nas glebas de terra dos seus senhores. Neste período, o Estado está enfraquecido e cada senhor feudal cuida da administração política de seu feudo. A unidade do mundo feudal é dada pelo catolicismo. A igreja apresenta o mundo social como uma vontade de Deus e divide a sociedade em três camadas: nobreza, clero e povo. Deste modo, a dominação de classe era legitimada pela religião.

Com a revolução industrial, as forças produtivas provocam uma gigantesca transformação nas relações de produção. Surgem novas classes sociais: a burguesia e o proletariado. No modo de produção capitalista, a burguesia exerce diretamente o poder através do Estado Parlamentar e impõem sua visão individualista do mundo através das artes, da ciência, da Filosofia e até da religião. Marx achava que o capitalismo iria enfrentar uma grande crise, e seria substituído pela sociedade comunista. Na sociedade comunista, o Estado seria abolido e, com a supressão da propriedade privada, acabaria a divisão da sociedade em classes sociais e o fenômeno da exploração.



5. O CAPITALISMO NA TEORIA MARXIANA

Marx sempre centrou mais esforços na compreensão das leis que regem o funcionamento do modo de produção capitalista. E de maneira sintética e didática, podemos perceber que o capitalismo (seja o da época de Marx, seja o da nossa época) tem tendências invariáveis, tais quais:

- 1) O objetivo do sistema capitalista é a maximização do lucro;
- 2) O lucro é gerado pela exploração do trabalho (Mais Valia);
- 3) Na base do capitalismo está um sistema de relação de classes;
- 4) No capitalismo, o homem se encontra alienado.

Marx desenvolveu o conceito de **ALIENAÇÃO** mostrando que o processo de industrialização, a propriedade privada e o assalariamento separam os trabalhadores dos meios de produção, ou seja, os trabalhadores, juntamente com as ferramentas, a matéria prima, a terra e as máquinas tornaram propriedade privada do sistema capitalista. Além da alienação econômica, o homem sofre também a alienação política, pois o princípio da representatividade, que é a base da democracia liberal, criou a ideia de Estado como um órgão político imparcial, responsável por representar toda sociedade e dirigida por meio do poder delegado pelos indivíduos dessa sociedade. Marx mostrou, entretanto, que o Estado acaba representando a classe dominante. As classes dominantes sempre encontram meios para conquistar o aparato oficial do Estado e, através dele, legitimar seus interesses sob a forma de leis e planos econômicos e políticos.



Um dos mecanismos mais recorrentes da ideologia burguesa é esconder a faceta de extrema exploração e precarização da nossa vida e do nosso trabalho, e mostra-los como se fossem 'exemplos de superação e esforço meritocrático'.

Desta maneira, a classe dominante de uma sociedade usa de diversos instrumentos para manter e reproduzir a sua

dominação, que tem como objetivo central a maximização dos lucros, e é a partir deste entendimento que você pode compreender como funciona a extração da **MAIS-VALIA**.

Mais-valia é apropriação por parte do capitalista de horas de trabalho não pagas a um proletário. Para melhor explicar: é a diferença entre o que o trabalhador produz e o que efetivamente ele recebe pelo trabalho. Marx, com este conceito, sustenta a ideia que o capitalista lucra não apenas na circulação dos produtos, mas desde a sua produção, já que não remunera o trabalhador da maneira devida. Suponhamos que um operário tenha uma jornada diária de nove horas e confeccione um determinado item em três horas. Nestas três horas, ele cria uma quantidade de valor correspondente ao seu salário, que é nada mais do que aquilo que ele necessita para a sua subsistência, ou seja, o mínimo que ele necessita para sobreviver. Como o capitalista lhe paga o valor de um dia de força de trabalho, o restante do tempo, seis horas, o operário produz mais mercadorias, que geram um valor três vezes mais do que o que lhe foi pago na forma de salário. Esse valor corresponde às duas partes restantes é a mais-valia.

Sendo assim, os capitalistas ainda podem obter uma maior extração de mais-valia, ou seja, de lucro, com o prolongamento da jornada de trabalho (mais-valia absoluta), ou mesmo pela maior mecanização da fábrica, sem contrapartida salarial (mais-valia relativa).

6. REVOLUÇÃO, SOCIALISMO E COMUNISMO



Marx, ao estudar o desenvolvimento histórico dos modos de produção, chegou a conclusão que o capitalismo caminha a diversas crises cíclicas de grandes proporções, e quando este sistema entrasse em declínio, a classe trabalhadora organizada derrubaria em um processo revolucionário a burguesia decadente e instauraria o poder proletário, um Estado Socialista. A revolução socialista é, para Marx, o desfecho inevitável do capitalismo, já que este não suportará para sempre as suas próprias contradições.

O socialismo, portanto, é um estágio de transição do capitalismo para um modo de produção mais avançado, denominado Comunismo, onde não haverá mais classes sociais, Estado, exército, e as demais instituições que só servem como sustentação do Estado Burguês. O comunismo é o fim da propriedade privada dos meios de produção, uma sociedade horizontal, sem hierarquias e sem opressões. O Socialismo é o domínio do Estado pela classe trabalhadora, que trabalhará para derrubar os resquícios da ordem capitalista e construir uma nova sociedade. A partir do entendimento que o Estado é sempre um instrumento para que uma classe domine outra, Marx afirma que passaremos da atual 'ditadura da burguesia' para a 'ditadura do proletariado'.

ZÓIA: INDICAÇÃO DE FILME

O JOVEM KARL MARX, DE RAOUL PECK

Aos 26 anos, Karl Marx (August Diehl) embarca para o exílio junto com sua esposa, Jenny (Vicky Krieps). Na Paris de 1844, ele conhece Friedrich Engels (Stefan Konarske), filho de um industrialista que investigou o nascimento da classe trabalhadora britânica. Dândi, Engels oferece ao jovem Marx a peça que faltava para completar a sua nova visão de mundo. Entre a censura e a repressão, os tumultos e as repressões políticas, eles liderarão o movimento operário em meio a era moderna.

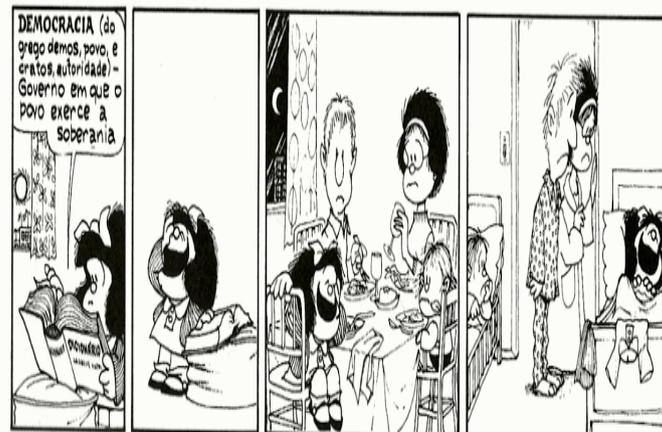
ZÓIA: INDICAÇÃO DE LIVRO

AS TRÊS FONTES, DE VLADIMIR LENIN

Em quatro textos para divulgação entre operários, Lenin nos dá uma síntese dos aspectos mais marcantes do marxismo e as influências inglesas, francesas e alemãs que formam o pensamento de Marx. O materialismo filosófico, a dialética, a concepção materialista da história, a luta de classes e o socialismo são as noções marcantes desta obra.

SOCIOINTERPRETANDO

TEXTO 1



“Democracia – Governo em que o povo exerce a soberania”

TEXTO 2:

“Democracia é a forma do governo em que o povo imagina estar no poder” Carlos Drummond de Andrade

a) Os dois textos tratam da “ilusão democrática”, analise-os a partir da ótica marxista.



HORA DE RELAXAR

QUESTÕES DO ENEM

1. (Enem 2ª aplicação 2016) Texto I

Cidadão

Tá vendo aquele edifício, moço?
Ajudei a levantar
Foi um tempo de aflição
Eram quatro condução
Duas pra ir, duas pra voltar
Hoje depois dele pronto
Olho pra cima e fico tonto
Mas me vem um cidadão
E me diz desconfiado
“Tu tá aí admirado
Ou tá querendo roubar?”
Meu domingo tá perdido
Vou pra casa entristecido
Dá vontade de beber
E pra aumentar meu tédio
Eu nem posso olhar pro prédio
Que eu ajudei a fazer.

BARBOSA, L. In: ZÉ RAMALHO. *20 Super Sucessos*.
Rio de Janeiro: Sony Music, 1999 (fragmento).

Texto II

O trabalhador fica mais pobre à medida que produz mais riqueza e sua produção cresce em força e extensão. O trabalhador torna-se uma mercadoria ainda mais barata à medida que cria mais bens. Esse fato simplesmente subentende que o objeto produzido pelo trabalho, o seu produto, agora se lhe opõe como um *ser estranho*, como uma *força independente* do produtor.

MARX, K. *Manuscritos econômicos-filosóficos* (Primeiro manuscrito).

São Paulo: Boitempo Editorial, 2004 (adaptado).

Com base nos textos, a relação entre trabalho e modo de produção capitalista é

- baseada na desvalorização do trabalho especializado e no aumento da demanda social por novos postos de emprego.
- fundada no crescimento proporcional entre o número de trabalhadores e o aumento da produção de bens e serviços.
- estruturada na distribuição equânime de renda e no declínio do capitalismo industrial e tecnocrata.
- instaurada a partir do fortalecimento da luta de classes e da criação da economia solidária.

e) derivada do aumento da riqueza e da ampliação da exploração do trabalhador.

2. (Enem 2013) Na produção social que os homens realizam, eles entram em determinadas relações indispensáveis e independentes de sua vontade; tais relações de produção correspondem a um estágio definido de desenvolvimento das suas forças materiais de produção. A totalidade dessas relações constitui a estrutura econômica da sociedade — fundamento real, sobre o qual se erguem as superestruturas política e jurídica, e ao qual correspondem determinadas formas de consciência social.

MARX, K. “Prefácio à Crítica da economia política.” In: MARX, K.; ENGELS, F. *Textos 3*. São Paulo: Edições Sociais, 1977 (adaptado).

Para o autor, a relação entre economia e política estabelecida no sistema capitalista faz com que

- o proletariado seja contemplado pelo processo de mais-valia.
- o trabalho se constitua como o fundamento real da produção material.
- a consolidação das forças produtivas seja compatível com o progresso humano.
- a autonomia da sociedade civil seja proporcional ao desenvolvimento econômico.
- a burguesia revolucione o processo social de formação da consciência de classe.

VESTIBULARES DIVERSOS

3. (Uece 2019) As contribuições de Karl Marx e Max Weber formam a base da maioria das análises sociológicas sobre a estruturação e organização da sociedade em classes sociais.

Assinale a opção que corresponde ao conceito de classe social na perspectiva de Karl Marx.

- Existe entre as classes uma relação de dominação estabelecida a partir do lugar que os indivíduos ocupam nas religiões.
- As classes sociais estruturam a sociedade e por meio delas são construídas as relações de interesses harmônicos entre os grupos sociais.
- Classe social é uma invenção teórica e não tem correspondência com a dinâmica de estruturação das sociedades contemporâneas.
- Uma classe social é um grupo de pessoas que se encontra em uma relação comum com os meios de produção por meio dos quais elas extraem seu sustento.

4. (Uem 2018) “A primeira condição de toda a história humana é, naturalmente, a existência de seres humanos vivos. A primeira situação a constatar é, portanto, a constituição corporal desses indivíduos e as relações que ela gera entre eles e o restante da natureza. [...] Toda historiografia deve partir dessas bases naturais e de sua transformação pela ação dos



homens, no curso da história. Podem-se distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião e por tudo o que se queira. Mas eles próprios começam a se distinguir dos animais logo que começam a *produzir* seus meios de existência, e esse passo à frente é a própria consequência de sua organização corporal.

Ao produzirem seus meios de existência, os homens produzem indiretamente sua própria vida material.”

(MARX, K., ENGELS, F. A ideologia alemã. In: CASTRO, C. *Textos básicos de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014, p.12-13).

Considerando o trecho acima e os fundamentos do conhecimento nas Ciências Sociais, assinale o que for **correto**.

- 01) O trecho descrito acima é um exemplo clássico da concepção materialista da história.
- 02) Para Marx e Engels, os homens diferenciam-se dos outros animais sobretudo por aquilo que realizam coletivamente no esforço para transformar a natureza, ou seja, pelo trabalho.
- 04) Na perspectiva marxista, as ideias e as estruturas políticas estão entrelaçadas às atividades econômicas.
- 08) Marx e Engels afirmam que, por serem fruto de seu meio social, os homens têm plena consciência de sua ação e posição, portanto jamais desenvolvem falsas concepções a respeito de si mesmos.
- 16) Conforme afirma o texto, o desenvolvimento da economia acarreta o fim da Filosofia.

5. (Uem 2018) “Até agora, os homens sempre tiveram ideias falsas a respeito de si mesmos, daquilo que são ou deveriam ser. Organizaram suas relações em função das representações que faziam de Deus, do homem normal etc. Esses produtos de seu cérebro cresceram a ponto de dominá-los completamente. Criadores inclinaram-se diante de suas próprias criações. Livremo-los, pois, das quimeras, das ideias, dos dogmas, dos seres imaginários, sob o jugo dos quais eles se estiolam [enfraquecem]. Revoltemo-nos contra o domínio dessas ideias.”

(MARX, K.; ENGELS, F. A. Ideologia alemã. In: CASTRO, C. *Textos básicos de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014, p. 11).

Com base nesse fragmento, assinale o que for **correto**.

- 01) Para Marx e Engels, as ideias falsas decorrem da incompreensão humana em relação aos desígnios de Deus.
- 02) Para Marx e Engels, os seres humanos se enfraquecem quando abandonam os dogmas e as quimeras que estruturam suas práticas cotidianas.

- 04) Marx e Engels defendem a veracidade das ideias produzidas pelo homem em virtude de elas se fundarem na materialidade do cérebro humano.
- 08) Marx e Engels defendem uma atitude de rejeição contra o domínio do idealismo que pauta o agir humano em sociedade.
- 16) Para Marx e Engels, a falsa consciência, originada das ideias falsas, é resultado do afastamento do pensamento de sua realidade histórica.

6. (Uel 2018) Leia o texto a seguir.

Assim como Darwin descobriu a lei do desenvolvimento da natureza orgânica, Marx descobriu a lei do desenvolvimento da história humana. A produção dos meios imediatos de vida, materiais e, por conseguinte, a correspondente fase de desenvolvimento econômico de um povo ou de uma época é a base a partir da qual tem se desenvolvido as instituições políticas, as concepções jurídicas, as ideias artísticas. A descoberta da mais-valia clareou estes problemas.

(Adaptado de: ENGELS, F. Discurso diante do túmulo de Marx. 1883. Disponível em: <<http://www.marxists.org/espanol/m-e/1880s/83-tumba.htm>>. Acesso em: 11 set. 2017.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a concepção materialista da história, assinale a alternativa correta.

- a) Existem leis gerais e invariáveis na história, que fazem a vida social retornar continuamente ao ponto de partida, isto é, a uma forma idêntica de exploração do homem sobre o homem.
- b) A mais-valia, ou seja, uma maneira mais eficaz de os proprietários lucrarem por meio da venda dos produtos acima de seus preços, é uma manifestação típica da sociedade capitalista e do mundo moderno.
- c) O darwinismo social é a base da concepção materialista da história na medida em que esta teoria demonstra cientificamente que somente os mais aptos podem sobreviver e dominar, sendo os capitalistas um exemplo.
- d) A partir de intercâmbios na infraestrutura da vida social, desenvolve-se um conjunto de relações que passam a integrar o campo da superestrutura, com uma interdependência necessária entre elas.
- e) A sociedade burguesa, por intensificar a exploração dos homens através do trabalho assalariado, constitui-se em forma de organização social menos desenvolvida que as anteriores.

7. (Ufsc 2018) Quanto à questão que originou esse trabalho (Da divisão do trabalho social), é a das relações entre a personalidade individual e a solidariedade social. Como é que, ao mesmo passo que se torna mais autônomo, o indivíduo depende mais intimamente da sociedade? Como pode ser, ao



mesmo tempo, mais pessoal e mais solidário? [...] esses dois movimentos, por mais contraditórios que pareçam, seguem-se paralelamente [...] Pareceu-nos que o que resolvia essa aparente antinomia é uma transformação da solidariedade social, devida ao desenvolvimento cada vez mais considerável da divisão do trabalho. Eis como fomos levados a fazer desta última o objeto de nosso estudo.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*, 1999 [1893], p. XLVI.

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participa o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza [...] põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos –, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza.

MARX, Karl. *O capital, livro I*, 2001 [1867], p. 211.

Considerando a questão do trabalho de acordo com os autores clássicos da sociologia acima referidos, é correto afirmar que:

- 01) para Marx, o trabalho e a divisão do trabalho estão presentes em todas as sociedades.
- 02) segundo o pensamento de Durkheim, haveria uma crescente divisão do trabalho, tornando a sociedade cada vez mais diferenciada a partir das funções e especializações dos indivíduos.
- 04) na solidariedade orgânica as pessoas seriam cada vez mais semelhantes, ao passo que na solidariedade mecânica elas seriam cada vez mais diferentes, segundo Durkheim.
- 08) na concepção de Marx, o lucro obtido pela burguesia no capitalismo seria oriundo da mais-valia.
- 16) tanto Durkheim quanto Marx, por serem ambos sociólogos do século XIX, analisavam a questão das relações de trabalho exatamente da mesma forma.

8. (Ueg 2017) O ser humano é explicado por diversas abordagens sociológicas e filosóficas que propõem diferentes concepções de natureza humana, chegando mesmo a negá-la.

Em relação a tais concepções, tem-se o seguinte:

- a) Marx compreendia a natureza humana a partir das necessidades humanas, especialmente o desenvolvimento de sua sociabilidade, e que, com o surgimento das classes sociais e da alienação, essa natureza seria negada.
- b) a sociologia recusa totalmente a ideia de natureza humana, pois essa natureza seria metafísica, já que o ser humano é um produto social e histórico e o indivíduo nasce como uma folha em branco, na qual a cultura escreve seu texto.

- c) Durkheim concebia a existência de uma dupla natureza humana, sendo que uma natureza humana seria caracterizada pela violência e a outra pela razão, cabendo à socialização o papel de superar ambas pela solidariedade.
- d) para Kant e Hegel, a natureza humana era uma criação ideológica do iluminismo, que deveria ser superada por uma filosofia racionalista que reconhecesse que o ser humano é um projeto gestado pela razão.
- e) Nietzsche considerava que a essência do ser humano é a racionalidade, e cuja existência é comprovada pelo fato de que somente os seres pensantes possuem certeza de sua existência a partir do próprio ato de pensar.

9. (Ufu 2017) Conforme Marx e Engels:

“O modo pelo qual os homens produzem seus meios de vida depende, antes de tudo, da própria constituição dos meios de vida já encontrados e que eles têm de reproduzir. Esse modo de produção não deve ser considerado meramente sob o aspecto de ser a reprodução da existência física dos indivíduos. Ele é, muito mais, uma forma determinada de sua atividade, uma forma determinada de exteriorizar sua vida, um determinado modo de vida desses indivíduos”.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Huitec, 1999, p. 27.

Da leitura do trecho, conclui-se que:

- a) As ideologias políticas possuem autonomia em relação ao desenvolvimento das forças produtivas.
- b) A base da estrutura social reside no seu modo de produção material.
- c) O modo de produção é determinado pela ideologia dominante.
- d) Toda atividade produtiva é uma forma desumanização.

10. (Uem-pas 2017) Uma das principais contribuições de Karl Marx para o pensamento sociológico está relacionada com a análise do papel que o trabalho assalariado desempenhou na organização das sociedades modernas.

Considerando a perspectiva marxista a respeito das relações de produção e da divisão social em classes no sistema capitalista, assinale o que for **correto**.

- 01) Segundo Marx, o trabalho assalariado é a manifestação histórica do modo como o sistema capitalista de produção se organizou socialmente com base na exploração das classes trabalhadoras por parte das classes detentoras dos meios de produção.
- 02) Para Marx, as relações de trabalho nas sociedades capitalistas geram solidariedade entre trabalhadores e empregadores, pois elas se caracterizam pela troca igualitária do tempo trabalhado por um salário justo.
- 04) De acordo com Marx, as desigualdades sociais geradas pelo capitalismo não têm efeitos unicamente econômicos,

pois a divisão das sociedades em classes sociais impõe formas de vida específicas e desiguais.

- 08) Como afirma Marx, o capitalismo impõe às classes trabalhadoras um processo de alienação ao retirar das pessoas o controle sobre os produtos obtidos através do seu próprio trabalho e ao possibilitar que as classes dominantes se apropriem desses mesmos produtos na forma de propriedade privada.
- 16) Conforme Marx, o papel desempenhado pelos sindicatos e pelos partidos de esquerda na ideologização das classes trabalhadoras produz instabilidade e insegurança nas economias modernas, comprometendo a harmonia e o bem-estar social.

11. (Ufu 2016) Marx e Engels (<http://www.culturabrasil.org/manifestocomunista.htm>), em seu Manifesto do Partido Comunista, consideram que “a nossa época, a época da burguesia, caracteriza-se por ter simplificado os antagonismos de classes. A sociedade divide-se cada vez mais em dois vastos campos opostos, em duas grandes classes diametralmente opostas: a burguesia e o proletariado.”

Em vista disso, assinale a alternativa que define corretamente a burguesia e o proletariado.

- a) Os burgueses utilizam o trabalho escravo para a produção, e o proletariado é desprovido de liberdade para vender sua força de trabalho.
- b) Os burgueses são proprietários que utilizam da manufatura do proletariado para a produção de mercadorias, e o proletariado impulsiona o desenvolvimento da manufatura.
- c) Os burgueses são os grandes proprietários de terras, e o proletariado detém o poder social e econômico.
- d) Os burgueses são os detentores dos meios de produção, e o proletariado vende sua força de trabalho.

12. (Upe-ssa 2 2016) Leia o texto a seguir:

A utilização da força de trabalho é o próprio trabalho. O comprador da força de trabalho consome-a, fazendo o vendedor dela trabalhar. Este, ao trabalhar, torna-se realmente no que antes era apenas potencialmente: força de trabalho em ação, trabalhador. Para o trabalho reaparecer em mercadorias, tem de ser empregado em valores de uso, em coisas que sirvam para satisfazer necessidades de qualquer natureza. O que o capitalista determina ao trabalhador produzir é, portanto, um valor de uso particular, um artigo especificado. A produção de valores de uso muda sua natureza geral por ser levada a cabo em benefício do capitalista ou estar sob seu controle. Por isso, temos inicialmente de considerar o processo de trabalho à parte de qualquer estrutura social determinada.

MARX, Karl. *O capital*, v. 1, parte III, capítulo VII. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/marx/1867/ocapitalv1/vol1cap07.htm>>

Os três principais elementos que constituem o processo apresentado no texto são

- a) trabalho, vendedor e material.
- b) matéria-prima, trabalho e capitalista.
- c) estrutura social, capitalista e trabalho.
- d) consumo, vendedor, instrumentos de produção.
- e) trabalho, matéria-prima e instrumentos de produção.

GABARITO

1. E	2. B	3. D	4. 07	5. 24	6. D	7. 11	8. A	9. B	10. 13
11. D	12. E								